

Ex. mo Rev. Sr. D. José Tupinambá da  
Frota D. Bispo de  
Sobral

# O Sacerdote

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS Vocações SACERDOTAIS

Com aprovação eclesiastica

ANO II

Sobral, 6 de Janeiro de 1942

NUM. XXIX

## São José recebeu a Obra das Vocações com entusiasmo

Do dia 11 a 14 do mês de Dezembro próximo findo o nosso Diretor esteve em S. José, (hoje oficialmente chamado Patriarca), para fundar mais um centro da Obra das Vocações.

A fundação precedeu um tríduo de preparação durante o qual nem a parte material, nem a espiritual foram esquecidos. Já havia ali um grupo de zeladoras que vinham trabalhando com dedicação pelas vocações pobres. A gratidão exige que declinemos os nomes dos mais ativos: Maria da Graça, Miguel Apolinario e Tely Andrade.

Mas não era ainda um centro, porquanto não havia diretoria, não se realizavam sessões e eram poucos os socios zeladores. Dada, porém, a franca acolhida que sempre ali teve a nossa ideia, não podia S. José deixar de ter o seu centro, que extendeu promissoriamente. — O dia da fundação correu do seguinte modo: Pela manhã um longo e bem organizado desfile percorreu a vila, dando-lhe um tom festivo. Falaram no encerramento do desfile o R. Pe. Sabino Loyola e o Sr. José Wilson. Ambos agradaram imensamente o auditorio.

A's 9 h. o Diretor ce-  
(Cont. na 4ª pag.)

## A Obra das Vocações

Nada mais util à sociedade cristã nem mais benemerita; nada mais almejada nem mais preciosa à luminosidade e esplendor da Igreja Católica, que a Obra das Vocações Sacerdotais. Sua finalidade espiritual tem a mística das coisas divinas. Sua ação social, tem os reflexos suaves da bondade e encerra as harmonias das boas iniciativas humanas, sem perder o cunho sutil da seleção dos predestinados. Alma e coração é o distico de suas linhas métricas. Formar bons sacerdotes, é integrar-se na Obra de Deus. E' preparar o futuro bom, do Brasil!

Desdobra-se, assim, na sua marcha para o alto e para a frente, a nobre instituição. Hoje, acolhendo as tendencias no apuro do complexo de virtudes inatas áqueles felizes jovens que a Providencia revelou, para encherem a eternidade da Igreja de Pedro. Amanhã, levando ao Brasil padres perfectos e cultos, conscientes de seus deveres, piedosos e bons. Armados a cavalheiros, para as lutas do Bem contra o Mal. Sentinelas avançadas da Fé, guardando as tradições religiosas da nossa terra e da nossa gente. Argonautas sequiosos de um porvir melhor para o Brasil, glorificado pela Fé em Deus.

Mas o toque divino da inclinação para o sacerdotio tanto pode atingir o moço de recursos, para a formação de sua cultura espiritual, como o jovem sem bens materiais, aquele que tudo imagina realizar, que tudo sente em si, para subir; que tudo deseja para ser util, mas nada póde, porque nada tem. E' aí que a Obra das Vocações Sacerdotais, culmina na sua transcendencia. Aliviando a tortura do vencido iluminado, elevando-o ao triunfo sereno dos grandes humildes. Amparando e sustentando por longos anos o seminarista pobre, nababo de virtudes e de inteligencia; lapidando o diamante bruto em joia rara, de faiscante brilho, acobertado na suprema modestia duma simples sotaina.

Esta è a pezada Cruz que a responsabilidade do Padre Sabino Loyola impulsiona nesta Diocese. Achamos mesmo que ninguem mais que ele se sentiria capaz de tão nobre e gigantesco esforço. Pela sua simplicidade e modestia; pela tenacidade e compreensão exata do altruismo da obra, que realiza; inteligencia e dinamismo; pela noção que cultúa de que não ha canseiras para quem quer vencer, tendo a ajuda de Deus.

Sabemos tambem, que ninguem lhe néga o auxilio a tão grande feito no curso dessa obra, que é de todos nós. Os seus frutos maravilhosos não pertencem a ninguem porque se derramam em abundancia por toda a coletividade catolica.

Ajudando-o, servimos á Igreja, rendemos mais uma homenagem a Jesus, e engrandecemos o Brasil, que teve sempre no Padre, seu guia e seu caminho certo, assim no passado, como no presente. E porque não no Futuro?

Quintor Caffé

Sobral, Dezembro de 1941.

## O Pe. Apoliano movimenta Pitombeiras a favor da Obra das Vocações

O Pe. Francisco Apoliano é um sacerdote em cujo coração arde a chama do mais ardente entusiasmo pelas vocações sacerdotais.

Convidado pelo Revmo. Pe. Diretor Geral, visitou os Centros da Serra Grande, comunicando-lhes o calor e a convicção do seu espirito fulgurante. Dali foi a terra berço, Pitombeiras para celebrar o tríduo do Natal. Serviu-se da ocasião e organizou duas «esquadrilhas aereas» e foi uma cousa formidável.

A frente dos azues esteve Clotildes Macêdo destacando-se Gerson Cunha, Claudomiro Carvalho, Pedro Fontenele e outros.

Chefiavam os encarnados Marcelina Porfirio e Aurení Loyola, que tiveram na pessoa de Hernandez Martins e Antonio Porfirio elementos preciosos. Cumpre-nos salientar a atuação decisiva dos Srs. Hernandez Martins e Zacarias Lira, padrinho dos encarnados.

Depois de três dias de intensa luta e desusado movimento, reuniram os Pitombeirenses na residencia do Cel. Antonio Cunha para a apuração. Não havia prenuncios de victoria nem para os azues nem para os encarnados. Era imensa a

(Cont. na 4ª pagina)

Da 1a. Pastoral de Dom Marlo de Miranda Vilas-Bôas Bispo de Garanhuns—(Parte que se refere á Obra das Vocações).

(Continuação)

O problema das Vocações Sacerdotais, no Brasil é de premência tal, que dispensa comentarios de estatística e confrontos numericos, simplesmente aterradores e descoroçoantes. O que é preciso é, logo e logo, pôr mãos á obra e aproveitar todas as possibilidades de solução que a Divina Providencia Munificente nos for sugerindo. O que é preciso é rezar e agir. Oração e Ação. Vamos pedir a Deus Nosso Senhor nos mande toda qualquer espécie de sofrimento e provação, castigo de nossas apostasias, mas não torne sáfara as terras do Brasil para a semeadura das vocações sacerdotais. Oração e sacrificio. Despertemos no espirito dos católicos a convicção de que é um dever de consciencia rezar e rezar muito pelo problema sacerdotal de nossa Patria, que esse é o seu máximo problema. Seja a oração vivificada pelo sacrificio. Quantas oportunidades se malbaratam de unir nossas grandes ou pequenas tribulações, fisicas e morais, à Cruz de Nosso Senhor, valorizando-as, assim, indefinidamente. É o sacrificio, unidos á prece, é infalivel no arrancar, do Coração Divino, a graça que exoramos. Maxime, quando essa é a sua propria gloria e a salvação das almas. Que as Associações Religiosas multipliquem, incessantemente, os atos de piedade pela Obra das Vocações. Que se façam preces públicas pela mesma intenção. Que a Prece Máxima, a Santa Missa, seja, frequentemente, aplicada pela obra das obras. Irmãos e Filhos, quem negará que, se todos os católicos e, em todos os dias, reservassem uma parte de suas orações e sacrificios pelo aumento das vocações sacerdotais, quem negará, que muito outro já seria o aspecto desolante do problema! Não é a oração o primeiro e ultimo recurso de todas as cousas?! Nas coisas de Deus, não é na oração que devemos buscar luz e vida, preterentemente á falivel clarividencia dos cálculos humanos?!

E essa oração, individual e coletiva, de todos os fieis, deverá ser feita com a mentalidade do cumprimento de um dever inelutavel. Não é só porque seja bonito e piedoso pedir a Nosso Senhor que nos mande padres. Mas, é porque, o padre, acima de tudo, para a vida da alma é o que é o ar, a luz, o pão, para a vida do corpo. Oh! a legião das almas sem padre, sem pão, sem ar, sem luz! Peçamos, pois, muitos padres. Muitos, porém, cheios do espirito de Cristo. Nunca antepoñamos a quantidade á qualidade. Um padre que viva, integralmente, a realidade de sua vocação, é um milagre constante de apostolado. Que o diga á memoria inapagavel desses venerandos sacerdotes que se imolaram, sózinhos, num exhaustivo ministério, em paróquias imensas dos sertões invios e queimados. Como o povo se lembra deles!... E que traço fundo de vida cristã deixaram nas almas!...

Mas, a oração, Irmãos e Filhos, move a ação. Despertemos, tambem, em todos os católicos o espirito de solidariedade, de auxilio material ás obras da Igreja, principalmente, á obra das obras, obra eminentemente vital. Quem negará Irmãos e Filhos, que se os católicos applicassem um pouco de suas rendas vultuosas ou dos minguados e benditos recursos da pobreza, no custeio material de nossos Seminarios, quem negará não estivessem estes em melhores condições para, não só terem as portas sempre abertas á vocação dos pobres, como tambem para melhormente se collocarem á altura da formação complexa de um padre?!

Como é revoltante o desca-so criminoso de alguns católicos ricos, ante a penuria de uma obra que diz respeito á alma da Igreja, ao cerne da Patria e á estrutura da Familia!... Entretanto, a vida pagã da sociedade lhes arranca tudo, dinheiro, saúde e honra. Tambem o pobre não está excusado da colaboração valiosa de sua es-

## O que o momento exige

O mundo, em suas repetidas conquistas, marcha para um abismo insondavel de ruina e destruição, como que, se aproximando do seu ultimo paroxismo!

Um medonho cataclismo ameça-nos, numa expectativa de terror e anciedade!

Consequencia funesta do afastamento do dever, pois os povos engolfados como vivem, nos prazeres vãos e conquistas efemeras, esqueceram seu principal fim—Jesus Cristo.

O que o mundo hodierno necessita urgentemente, não é do aperfeiçoamento das artes e das ciencias (muitas vezes danosas) mas da pratica aperfeiçoada da Religião do divino Mestre, pois só esta poderá salvar a humanidade do medonho precipicio aberto a seus pés, procurando traga-la ao menor descuido.

Mas quem poderá ministra-la se faltarem os continuadores dessa obra divina, os sacerdotes?

O que o momento exige é a multiplicação de padres virtuosos e santos, de padres zelosos, adaptados ao tempo e ás circunstancias.

Triste do Universo, se desaparecesse o Sacerdote, o fomentador, o mantenedor da cari-

dade nas enfermeiras dos asilos e hospitais, o espirito de abnegação na propagação da fé, e o espirito de religião pela so- lenidade nos templos!

O padre é cooperador divino, é apóstolo de Cristo, por isso, não haverá cousa mais béla, mais santa, obra mais meritória para a eternidade, que cooperar com a Igreja, na formação de um ministro de Deus, desta obra prima do Redentor, o sacerdote de Jesus Cristo!

Assim, é de suma importancia que haja numero suficiente de sacerdotes, afim de satisfazerem as necessidades sociais e espirituais, na vida e na morte.

Pensemos um pouquinho na grandeza do sacerdocio, nas benemerencias do sacerdote e na sua função social, moral e espiritual, e trabalhemos com ardor, destruindo todos os obices que nos surjam, convencendo os pais, os ricos, de que se faz mister, defender, sustentar, amparar as Vocações Sacerdotais, auxiliando as que existem e as que forem aparecendo, pela difusão do reinado de Cristo, para a salvação da humanidade e para a maior gloria do Sumo Sacerdote, Nosso Senhor e Salvador.

*Pequena Serva*

## Graças Alcançadas

Francisquinha de Castro agradece a N. Sra. de Fatima uma graça alcançada por sua intercessão.

\*\*\*

Estrelinha Aragão Coutinho agradece a Nossa Senhora de Fatima uma graça obtida por sua intercessão. Por promessa faz a sua publicação.

\*\*\*

Maria Edite Nogueira Mota agradece as almas a Nossa Senhora, uma graça, obtida em favor de seu irmão.

\*\*\*

A mesma agradece a Nossa Senhora as graças alcançadas por sua intercessão. Com promessa faz a sua publicação no «O Sacerdote».

\*\*\*

Francisco de Assis Filho agradece a São Francisco das Chagas uma graça alcançada pela cura de sua mulher, Maria Monteiro de Assis.

mola. Que titulo irrecusavel ás bênçãos de Deus, tirar um pouco do que já é tão minguado!... O vintem do pobre é a gota de agua... E indefinidamente mais do que isso:—é a repetição da sublime historia do gazofilácio.

A Obra das Vocações Sacerdotais, pois, Irmãos e Filhos é um apostolado, de oração e ação, irrecusavel para quem quer que tenha o sentido exato do plano divino da adopção do homem, em Jesus Cristo. Deverá ser a obra percipua de de uma Diocese. E será a craveira por onde aferir a vitalidade de uma paróquia. É a que mais interessa á constituição organica do Corpo Místico de Cristo. É a que mais deve interessar a cada um de seus membros. Só não é impar porque supõe aquela outra que alicerça todo o edificio da vida cristã:—o catecismo.

## Conheçamos o Sacerdote

Não é senão fruto de uma instrução religiosa deficiente, o que se constata por vezes entre o nosso povo: considerar o sacerdote na paróquia, como um funcionario publico indispensavel, ou como um homem que exerce uma simples profissão humana.

Ora, esta concepção do sacerdocio não é justa, e muito menos cristã. As consequências que dela resultam, são por demais funestas. Convem, pois, que o povo tenha do padre a idéa real, afim de apreciá-lo com justiça.

A missão do sacerdote entre os homens, excede de ponto a qualquer profissão humana. O padre, não é «um homem como outro qualquer», é outro Jesus Cristo, é o representante de Deus na terra.

Entre os homens, as profissões mais altas e dignificantes, são as de juiz e de medico.

É obrigação do juiz, estabelecer a justiça entre os homens, não consentir que o crime seja praticado impunemente. O medico, tem o officio nobre e por demais humano, de cuidar dos doentes, procurando minorar-lhes as agruras dos sofrimentos corporais.

A missão do sacerdote, é muito superior,

à de ambos; pois, é exercida em plano mais elevado. É juiz, não, para as leis humanas, mas, para as leis de Deus. É quem procura aproximar o homem, de Deus; não, punindo o culpado como o magistrado civil, mas, usando para com ele, da misericordia divina, de que dispõe, na qualidade de homem de Deus. É medico, não do corpo, que é a nossa parte inferior, mas da alma, constitutivo superior e sublime do nosso ser. É o unico que cura as feridas e as chagas mortais do nosso espirito, deitando sobre elas, o balsamo vivificante da graça divina que os sacramentos comunicam, mormente a confissão.

Se a missão sacerdotal, comparada com as duas mais sublimes existentes entre os homens, lhes é tão superior, que diremos, se a compararmos às demais?

Procuremos portanto, como bons catholicos que pretendemos ser, compreender melhor a missão sacerdotal, por meio de um conhecimento mais racional de nossa religião e sob as vistas sobrenaturais da fé.

*Jim*

Sobral, Janeiro de 1942.

**N**ADA há tão importante neste mundo como a formação de um padre.

(S. Vicente de Paulo)

## O Paroco

**H**A um homem, em cada paróquia, que não tem familia própria, mas que pertence a todas as familias; que é chamado como testemunha, como conselheiro ou como agente nos atos mais solenes da vida civil; que toma o homem ao nascer e não o larga senão no tumulo; que abençoa ou consagra o berço, o tálamo, o leito da morte e o tumulo; a quem os meninos se acostumam a amar, a venerar e a temer; a quem os desconhecidos mesmo chamam meu pai; a cujos pés os cristãos vão derramar seus segrêdos mais intimos as suas lagrimas mais secrétas; homem que é consolador, por profissão, de todas as misérias da alma e do corpo; intermediário forçado da riqueza e da indigencia; que vê o rico e o pobre baterem á sua porta, cada um por sua vez; o rico para dar a esmola em segrêdo, o pobre para recebê-la sem corar; que, não fazendo parte de nenhuma categoria social, está igualmente ligado a todas as classes; as classes inferiores pela vida pobre que leva, e muitas vezes pelo seu nascimento humilde, ás classes elevadas pela educação, pela ciencia e pela elevação de sentimentos, que uma religião filantrópica inspira e impõe; homem enfim, que sabe tudo, que tem o direito de dizer tudo, e cujas palavras penetram nos espiritos e nos corações com a autoridade de uma missão divina e o império de uma fé robustecida. Este homem é o pároco.

*Lamartine*

### Graças Alcançadas

Maria da Graça Silva agradece ao S.S. Sacramento um favor obtido para ela própria.  
xxx

Maria da Graça agradece a S. Francisco uma graça que por sua intercessão obteve para um sobrinho seu.  
xxx

A mesma agradece a Sto. Antonio um favor obtido para uma amiga.  
xxx

A mesma agradece a São Francisco uma graça para um visinho.  
xxx

Antonia Fely de Andrade agradece a N. S. do Perpetuo Socorro uma graça especial a seu favor.  
xxx

Morena Gurgel agradece a N. S. do P. Socorro e alma de Joana a cura de sua filha Ana Lucia.  
xxx

Vicencia de Lima Jorge agradece a S. Tarcisio a graça especial da cura que sua filha Maria Martins Jorge teve forte e prolongada gripe.

### Artigos Religiosos

A' praça da Bôa Vista, encontram-se artigos religiosos por preços modicos: terços, medalhas, santinhos, crucifixos, quadros, velas aprovadas, etc.

Vendem-se outros artigos, como papel crepon, arame para flores.

Ha fitas para Associações, como seja para os socios da Obra das Vocações Sacerdotais.

Pedidos á  
Da. ALORIZA ARAGÃO

Praça Bôa Vista, 25

Maria Socorro Ribeiro agradece a S. Tarcisio uma graça obtida por sua intercessão em favor de seu irmão.  
xxx

Maria Conceição Pereira, agradece a N. S. Conceição uma graça alcançada para uma amiga.  
xxx

Maria Isabel Pinto agradece a São Judas Tadeu e aos 5 Seminaristas uma graça extraordinaria em favor de sua mãe.  
xxx

N. agradece uma graça obtida por intercessão de Frei Fabiano.

# O Sacerdote

## Expediente d' "O Sacerdote"

Assinatura anual 2\$000  
" de proteção 5\$000  
10 assinaturas 18\$000

### ASSINATURA DE BENEFICIOR

Camocim: Francisco Menescal Carneira

### ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

Acará—Miguel Gonçalves Ferreira

Antonio Raimundo Araújo

Dr. Ciriaco Damasceno

Da. Laura Magalhães

Toda a correspondência destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor,

**Pe. Sabino Loyola,**

Caixa Postal,—17.

**SOBRAL**

## São José recebeu a Obra das Vocações com entusiasmo

(Cont. da 1ª pag.)

lebrou o Santo Sacrificio pelos socios, realizando-se em seguida a posse da Diretoria, assim constituida: Da. Antonia Tely Andrade, presidente; Da. Amelia Vasconcelos, secretaria e Maria do Carmo Rodrigues, tesoureira. Foi imposta a fita a cerca de 40 zelados e a duas zeladoras. A tarde a procissão de S. José, patrono das Vocações e a benção do S. S. Sacramento encerrado magnificamente o dia, cujos atos deixaram as mais gratas impressões, de tal modo que alguns fieis deixaram escapar estas palavras: foi a melhor festa do ano.

Foram distribuidas duzentas comonhões e a renda liquida do triduo, compreendendo o leilão e as esmolas avulsas foi de 432\$000.

Duas senhoritas de Sobral, Jurandi Gomes e

## O Pe. Apoliano movimenta Pitombeiras a favor da Obra das Vocações

(Cont. da 1ª pagina)

trepidação.

A apuração, trouxe a vitoria dos encarnados sobre os azues pela elevada contagem de 765\$ x 435\$. O Cel. Cunha, com o seu real prestigio não poupou aos seus a tristeza da derrota, mas é isto mesmo: um seria derrotado.

Eis aí o que em três dias realizou a ardorosa campanha que a mocidade de Pitombeiras levou a efeito com tanta galhardia.

Na reunião, usaram da palavra Gerson Cunha e Aurení Loyola, sendo ainda recitadas algumas poesias.

Parabens aos vencedores.

## BOLSA SANTA INÊS

Durante o ano de 1941 esta bolsa conseguiu recolher as seguintes importancias:

|  |            |
|--|------------|
| Entregue pelo Pe. Sabino Loyola                      | 500\$000   |
| Angariada pelas Filhas de Maria e esmolas das mesmas | 643\$800   |
| Contribuições das Filhas de Maria de Tamboril        | 150\$000   |
| Total  | 1:293\$000 |

NOTA DA DIRETORIA GERAL—Esta espera que durante o presente ano a marcha da bolsa seja menos lenta, conseguindo o triplo de 1941.

Dentro em breve far-se-á uma reunião para tratar dos interesses deste beneficio.

Sobral, Jan. 1942.

Socorro Melo prestaram otimos serviços, não só encarregando-se dos canticos, assim eusaiando-os com os fieis.

Cumpre-nos agradecer as atenções dispensadas ao Diretor Geral e fazer votos a Deus pela perenne felicidade de S. José e prosperidade do novo Centro da O. V. S.

## A Vocação na familia

A familia é o nosso primeiro abrigo, onde formamos o nosso carater e a nossa vontade, onde se acentuam as nossas tendencias.

Do ambiente familiar, do contacto com os nossos pais, é que recebemos influxos que permanecem para sempre em nossa alma e em nosso coração.

E' tendencia nossa, quando pequenos, imitarmos as pessoas grandes, mormente os nossos pais e os de nossa casa.

Para uma criança, ninguém é maior, nem melhor do que seus pais. Consideram-nos os mais poderosos e sabios dos mortais; por isso, procuram imita-los em seus menores gestos e ações, querendo sempre que com eles os achemos parecidos. Fazem o que os vêem fazer, gostam do que eles gostam.

Daí, a grave obrigação dos pais, como daqueles que se dedicam à educação dos meninos, de dar-lhes sempre o bom exemplo. A criança será, o que forem seus pais e educadores. Se são pessoas honradas e de brio, que amam e praticam a sua religião, imitam-nos. Se pelo contrario, não se presam e nem amam o que dignifica e eleva o homem, é tambem, este mau exemplo que seguem.

xxx

A falta de pais e educadores do quilate dos camponeses catolicos da Holanda e outros paizes da velha Europa, dando a seus filhos o exemplo de uma vida regrada segundo o espirito da Igreja, eis o que explica a escassez de padres em nos-

so Brasil. As Vocações não nos faltam, mas o ambiente para o seu aparecimento.

S. João Bosco, já dizia em seu tempo: «tenho experiencia da juventude e sei que uma terça parte dos meninos, têm o germen da vocação sacerdotal». O mesmo, podemos dizer ainda hoje. Não ha, é onde germinem as vocações. O santuario da familia está corrompido. E assim, o germen do chamado divino, não se desenvolve e perde o seu vigor, já em pleno florecer ou quando ainda, tenra sementezinha.

A grande responsabilidade, é portanto dos pais. Eles é que são os jardineiros habeis, aos quais, é dado fazer crescer a bôa semente que se encontra no coração infantil e arranca a erva daninha que aí aparecer; e, quando a semente já se disser planta, podar-lhe e dar-lhe uma forma conveniente. As bôas tendencias dos filhos devem ser alimentadas, tratadas e cuidadas; as más, arrancadas sem piedade e exterminadas, antes de enraizarem.

De todas as bôas sementes que se podem encontrar no coração da criança, a mais sublime e a que exige maior cuidado, é a da vocação sacerdotal.

Quando uma mãe, pressentir a sua presença, desvele-se em cuida-la, cerque-a de carinhos, pois só assim, poderá tornar-se uma grande arvore cheia de seiva. Agindo desse modo, cumprirá a mãe o seu dever e salvará a sua responsabilidade, pois, mostra ser realmente, uma verdadeira mãe cristã, das quais dizia Pio X: «Dai-me mães cristãs, e eu converterei o mundo».

Jacder